

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Júlio Francischetti Macri

**COMO AS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO EXPERIENCIADAS
DURANTE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO INFLUENCIARAM AS
MINHAS DECISÕES DE CARREIRA: UMA NARRATIVA
AUTOBIOGRÁFICA**

UBERLÂNDIA

2026

Júlio Francischetti Macri

**COMO AS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO EXPERIENCIADAS
DURANTE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO INFLUENCIARAM AS
MINHAS DECISÕES DE CARREIRA: UMA NARRATIVA
AUTOBIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso desenvolvido no âmbito da disciplina Trabalho de Curso e apresentado à Banca Examinadora, no dia 05/08/2026, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em administração, pela Faculdade de Gestão e Negócios, da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientador: Prof. Henrique Geraldo Rodrigues

UBERLÂNDIA

2026

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar como as atividades de formação experienciadas durante o curso de Administração influenciaram as decisões relacionadas à carreira profissional de um estudante. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, utilizando a narrativa autobiográfica como estratégia metodológica. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista autobiográfica semiestruturada, conduzida pelo orientador da pesquisa e posteriormente transcrita e analisada por meio da técnica de análise de conteúdo. A narrativa foi organizada em cinco categorias analíticas: motivações para cursar Administração; vivências de aprendizagem durante o curso; experiências profissionais no decorrer da graduação; visão sobre a carreira e as mudanças profissionais; e influência das vivências formativas nas decisões de carreira. Os resultados evidenciaram que as decisões profissionais foram construídas de forma gradual, acompanhando as diferentes experiências acadêmicas e profissionais vivenciadas durante a graduação. Projetos desenvolvidos nas disciplinas, empresa júnior, palestras e estágios contribuíram para ampliar a compreensão sobre as possibilidades de atuação do administrador, favorecer o desenvolvimento de competências e fortalecer o autoconhecimento, influenciando a redefinição dos interesses profissionais. Conclui-se que as atividades de formação previstas no curso exerceram papel relevante na construção da trajetória profissional analisada, demonstrando que a formação universitária ultrapassa a transmissão de conhecimentos técnicos ao favorecer processos de reflexão, desenvolvimento profissional e tomada de decisão sobre a carreira.

Palavras-chave: Administração; Formação universitária; Carreira profissional; Narrativa autobiográfica; Desenvolvimento de carreira.

1 INTRODUÇÃO

A graduação representa um período de intensas transformações na trajetória pessoal e profissional dos estudantes. Além da aquisição de conhecimentos técnicos, o ensino superior proporciona experiências acadêmicas, profissionais e sociais que podem influenciar a forma como os indivíduos compreendem o mundo do trabalho, desenvolvem competências e constroem seus projetos de carreira. No curso de Administração, essa característica torna-se ainda mais evidente em razão da diversidade de áreas de atuação da profissão e das diferentes oportunidades de aprendizagem oferecidas ao longo da formação, como disciplinas, estágios, projetos de extensão, empresas juniores, palestras, monitorias e outras atividades complementares (Brasil, 2021).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Administração estabelecem que a formação do administrador deve promover o desenvolvimento integrado de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, articulando teoria e prática por meio de experiências capazes de aproximar o estudante da realidade profissional (Brasil, 2021). Em consonância com essas diretrizes, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) compreende a formação universitária como um processo que integra ensino, pesquisa e extensão, buscando desenvolver profissionais capazes de atuar de maneira crítica, ética e socialmente responsável (UFU, 2016).

Nesse contexto, a formação universitária ultrapassa a função de transmissão de conteúdos, constituindo um espaço no qual os estudantes entram em contato com diferentes áreas da Administração, vivenciam situações próximas ao ambiente organizacional e ampliam sua compreensão sobre as possibilidades de atuação profissional. Essas experiências podem favorecer processos de aprendizagem, desenvolvimento de competências, autoconhecimento e reflexão sobre interesses profissionais, aspectos frequentemente relacionados à construção da carreira (DUTRA, 2017).

A literatura sobre desenvolvimento de carreira compreende a carreira como um processo dinâmico, construído ao longo do tempo por meio da interação entre características individuais e experiências vivenciadas em diferentes contextos (Dutra, Dutra e Dutra, 2017). Nessa perspectiva, o período da graduação representa um momento particularmente relevante, pois corresponde a uma fase em que o estudante amplia seu repertório de conhecimentos, experimenta diferentes possibilidades de atuação e realiza escolhas que podem influenciar sua trajetória profissional futura.

Diante desse cenário, emerge a seguinte questão de pesquisa: como as atividades de formação experienciadas durante o curso de Administração influenciaram as decisões relacionadas à carreira profissional de um estudante? Para responder a essa questão, este trabalho tem como objetivo analisar como as atividades de formação experienciadas durante o curso de Administração influenciaram as decisões relacionadas à carreira profissional do estudante. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando a narrativa autobiográfica como estratégia metodológica, tendo como fonte de dados uma entrevista realizada com o próprio pesquisador, posteriormente analisada por meio da técnica de análise de conteúdo.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de compreender como diferentes experiências proporcionadas durante a graduação podem participar da construção da trajetória profissional do estudante. Ao analisar uma experiência individual, a pesquisa não pretende produzir generalizações sobre todos os estudantes de Administração, mas oferecer uma compreensão aprofundada de um percurso específico, evidenciando como as vivências acadêmicas foram interpretadas pelo próprio sujeito e de que maneira passaram a integrar seu processo de tomada de decisão sobre a carreira. Além disso, a investigação contribui para ampliar as discussões sobre o papel das atividades formativas previstas nas Diretrizes

Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico do Curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia no desenvolvimento profissional dos estudantes.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos, além desta introdução. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, abordando o curso de Administração e o perfil do egresso, as atividades de formação previstas no curso, os conceitos de carreira profissional e os processos de tomada de decisão relacionados à carreira. O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, incluindo a estratégia de investigação, a coleta dos dados e o processo de análise da narrativa. O quarto capítulo apresenta, analisa e discute os resultados obtidos a partir da entrevista autobiográfica, organizados em categorias temáticas e articulados ao referencial teórico. Por fim, são apresentadas as considerações finais, nas quais são retomados os principais achados da pesquisa, suas contribuições, limitações e possibilidades para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O curso de Administração e o perfil de formação do egresso

O curso de Administração no Brasil é regulamentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) instituídas pela Resolução CNE/CES nº 5/2021 (Brasil, 2021), que definem os princípios orientadores da formação do administrador e os parâmetros para a organização curricular dos cursos de graduação na área. De acordo com essas diretrizes, a formação em Administração tem como objetivo preparar profissionais capazes de compreender e intervir em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, considerando a complexidade dos ambientes econômico, social, político, cultural e ambiental.

O perfil do egresso é concebido como um conjunto integrado de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, devendo apresentar equilíbrio entre competências humanas, analíticas e quantitativas. O administrador formado deve ser capaz de analisar problemas e oportunidades de forma sistêmica, tomar decisões fundamentadas em evidências, comunicar-se de maneira eficaz, gerenciar recursos e aprender de forma autônoma ao longo de sua trajetória profissional (Brasil, 2021).

Ainda de acordo com as DCN do Curso de Administração (Brasil, 2021), a formação em Administração organiza-se a partir de diferentes áreas que representam campos de atuação profissional, não havendo imposição de uma estrutura curricular rígida. As DCNs permitem que os cursos organizem seus conteúdos por disciplinas, módulos, eixos temáticos ou projetos, desde que alinhados ao perfil do egresso e às competências esperadas.

De modo geral, o curso contempla áreas como Administração Geral e Estratégia, Finanças e Contabilidade, Marketing, Gestão de Pessoas, Operações e Logística, além de Empreendedorismo e Inovação. A exposição do estudante a essas áreas ao longo da graduação contribui para a construção de uma visão abrangente da Administração e amplia o conhecimento sobre as possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Essa diversidade formativa permite que o estudante desenvolva interesses e afinidades específicas ao longo do curso, favorecendo o reconhecimento de competências pessoais e profissionais e influenciando a definição de trajetórias de carreira ainda durante a graduação (Brasil, 2021).

Na Universidade Federal de Uberlândia, o curso de Administração é orientado por um Projeto Pedagógico que articula as Diretrizes Curriculares Nacionais às demandas institucionais, regionais e sociais. O PPC da UFU (UFU, 2021) concebe a formação do administrador como um processo que integra ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento de uma postura crítica, ética e socialmente responsável.

O perfil do egresso da UFU enfatiza a autonomia intelectual, a capacidade de análise crítica da realidade e a atuação profissional comprometida com a transformação social. A estrutura curricular e os objetivos do curso orientam o estudante a compreender sua formação

não apenas como preparação técnica, mas como parte de um projeto de vida profissional (UFU, 2021).

As DCNs enfatizam que as competências adquiridas durante o curso não devem ser desenvolvidas de maneira fragmentada ou exclusivamente teórica, mas por meio de experiências formativas que articulem teoria e prática, permitindo ao estudante vivenciar situações próximas à realidade profissional e refletir criticamente sobre sua atuação futura (Brasil, 2021).

As vivências formativas, como estágios supervisionados, atividades de extensão, iniciação científica e atividades acadêmicas complementares, ocupam papel central nesse processo. Essas experiências possibilitam o contato direto com o ambiente organizacional, permitindo ao estudante experimentar diferentes áreas da Administração e refletir sobre suas preferências e expectativas profissionais (UFU, 2021). Dessa forma, as atividades formativas desenvolvidas ao longo da graduação constituem importantes espaços de aprendizagem e de construção da identidade profissional, tema discutido na próxima seção.

2.2 As atividades de formação do curso de Administração da UFU

No curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), as atividades de formação são concebidas como elementos centrais do processo educativo, articulando ensino, pesquisa e extensão, conforme os princípios institucionais estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O PPC compreende o processo formativo como dinâmico, integrador e orientado para o desenvolvimento de competências profissionais, sociais e humanas, indo além da mera transmissão de conteúdos teóricos (UFU, 2021).

A estrutura formativa do curso contempla diferentes tipos de atividades acadêmicas, entre as quais se destacam as disciplinas obrigatórias e optativas, os estágios supervisionados, as atividades acadêmicas complementares, os projetos de extensão, a iniciação científica e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Essas atividades são organizadas de modo a permitir ao estudante construir seu percurso acadêmico de forma progressiva, coerente com o perfil do egresso e com as competências definidas para a formação do administrador (UFU, 2021).

As disciplinas constituem a base da formação teórico-conceitual, sendo organizadas para proporcionar ao estudante o domínio dos fundamentos da Administração e de suas áreas específicas. Contudo, o PPC da UFU ressalta que a formação não deve se limitar à fragmentação disciplinar, incentivando práticas pedagógicas interdisciplinares e metodologias que favoreçam a articulação entre teoria e prática, bem como a reflexão crítica sobre a realidade organizacional (UFU, 2021).

O estágio supervisionado ocupa papel relevante no processo formativo, sendo caracterizado como uma atividade de aprendizagem profissional, social e cultural, desenvolvida em situações reais de trabalho. De acordo com o PPC, o estágio possibilita ao estudante vivenciar contextos organizacionais diversos, promovendo a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e estimulando a reflexão sobre o exercício profissional e seu papel social. Essa vivência tende a contribuir significativamente para a compreensão das possibilidades de atuação do administrador e para o processo de definição da carreira profissional. (UFU, 2021).

As atividades acadêmicas complementares, por sua vez, ampliam o campo de formação ao permitir que o estudante participe de experiências realizadas dentro e fora do ambiente universitário. O PPC da UFU (UFU, 2021) reconhece essas atividades como fundamentais para o desenvolvimento de competências, uma vez que incluem ações como participação em eventos acadêmicos, projetos de extensão, monitorias, empresas juniores e atividades de pesquisa, favorecendo o contato com diferentes práticas e realidades profissionais.

A iniciação científica e os projetos de extensão reforçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio estruturante da formação na UFU. Essas atividades

estimulam o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade investigativa e do compromisso social, permitindo ao estudante compreender a Administração não apenas como prática organizacional, mas também como campo de produção de conhecimento e intervenção social (UFU, 2021).

Por fim, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é apresentado no PPC como componente curricular obrigatório e síntese do processo formativo. O TCC possibilita ao estudante aprofundar-se em um tema específico da Administração, articulando conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos, além de favorecer a reflexão sobre sua trajetória acadêmica e seus interesses profissionais (UFU, 2021).

2.3 Carreira Profissional

O conceito de carreira profissional passou por transformações significativas ao longo do tempo, acompanhando as mudanças nas organizações, nas relações de trabalho e nas expectativas dos indivíduos. Tradicionalmente, a carreira era compreendida como um percurso linear e previsível, associado à ascensão hierárquica dentro de uma mesma organização. No entanto, as transformações no mundo do trabalho, como a flexibilização dos vínculos, a intensificação da competitividade e a valorização da autonomia profissional, ampliaram esse entendimento, passando a considerar a carreira como um processo dinâmico, construído ao longo da vida e influenciado tanto por fatores individuais quanto contextuais (DUTRA, 2017).

Dutra, Dutra e Dutra (2017) concebem a carreira como o resultado da interação entre as escolhas do indivíduo e as oportunidades oferecidas pelo contexto organizacional e social. Nesse sentido, a carreira deixa de ser responsabilidade exclusiva das organizações e passa a exigir maior protagonismo do sujeito, que assume papel ativo na construção de seu percurso profissional. Essa perspectiva dialoga diretamente com a formação universitária, uma vez que o período da graduação constitui um momento estratégico de reflexão, experimentação e definição de rumos profissionais.

O desenvolvimento da carreira envolve um processo contínuo de aprendizagem, autoconhecimento e tomada de decisão. Segundo Dutra et al. (2017), esse processo inclui a elaboração de objetivos profissionais, a identificação de competências, a análise de alternativas de atuação e a avaliação constante das escolhas realizadas. Assim, a carreira não se restringe ao cargo ocupado, mas engloba experiências, papéis desempenhados, transições e significados atribuídos ao trabalho ao longo do tempo.

Magalhães e Bendassolli destacam que fatores organizacionais, como sistemas de carreira, políticas de desenvolvimento e práticas de gestão de pessoas, interagem com fatores individuais, como valores, interesses, expectativas e projetos de vida, moldando as trajetórias profissionais. Dessa forma, as decisões de carreira não são tomadas de forma isolada, mas situadas em um contexto social, institucional e histórico.

No campo teórico, autores clássicos como Super (1990) compreendem a carreira como a implementação do autoconceito ao longo da vida, enfatizando que as escolhas profissionais refletem a percepção que o indivíduo constrói sobre si mesmo e sobre o mundo do trabalho. Essa abordagem reforça a importância das experiências educacionais e formativas na consolidação da identidade profissional. De modo semelhante, Hall (2002) propõe o conceito de carreira proteana, caracterizada pela autonomia, pela responsabilidade individual e pela adaptação contínua às mudanças do ambiente, aspectos cada vez mais presentes na realidade dos estudantes universitários.

Nesse contexto, o período da graduação assume papel central no desenvolvimento da carreira, pois é nesse momento que o estudante tem contato com diferentes áreas de atuação, vivencia experiências práticas e constrói referências sobre o mercado de trabalho. As atividades acadêmicas, os estágios, os projetos de extensão e as experiências extracurriculares contribuem

para ampliar a percepção sobre possibilidades profissionais, influenciando escolhas e redefinições de trajetória (Brasil, 2021).

Assim, compreender a carreira profissional como um processo em construção permite analisar como as vivências formativas durante o curso de Administração influenciam as decisões de carreira dos estudantes. A formação universitária, ao oferecer múltiplas experiências e espaços de reflexão, atua como mediadora entre o desenvolvimento de competências e a construção de projetos profissionais, reforçando o protagonismo do estudante na definição de seu futuro profissional (DUTRA, 2017).

2.4 Tomadas de decisão sobre a carreira profissional

A tomada de decisão sobre a carreira profissional constitui um processo complexo, marcado por escolhas sucessivas ao longo da trajetória do indivíduo, especialmente em momentos de transição, como o período de formação universitária. Diferentemente de uma decisão pontual e definitiva, a literatura compreende a decisão de carreira como um processo contínuo, no qual o sujeito avalia alternativas, redefine objetivos e ajusta expectativas à medida que novas informações e experiências são incorporadas (DUTRA, 2017).

Segundo Dutra, Dutra e Dutra (2017), as decisões de carreira estão associadas à capacidade do indivíduo de interpretar o contexto em que está inserido, reconhecer suas competências e avaliar as oportunidades disponíveis. Esse processo envolve análise racional, mas também elementos subjetivos, como valores pessoais, interesses, expectativas de realização e percepção de segurança ou risco. Assim, decidir sobre a carreira não se limita à escolha de um cargo ou área de atuação, mas envolve a definição de caminhos possíveis diante de múltiplas alternativas.

A literatura sobre desenvolvimento de carreiras destaca que as decisões profissionais são influenciadas por fatores individuais e organizacionais. Magalhães e Bendassolli (2013) apontam que sistemas de carreira, práticas de gestão e contextos institucionais moldam as possibilidades percebidas pelos indivíduos, influenciando tanto a amplitude quanto as restrições das escolhas realizadas. Dessa forma, a decisão de carreira ocorre dentro de limites estruturais, ainda que o indivíduo exerça protagonismo nesse processo.

No âmbito individual, o processo decisório envolve a mobilização de competências como autoconhecimento, capacidade de análise e reflexão crítica sobre experiências anteriores. Dutra, Dutra e Dutra destacam que a ausência de reflexão estruturada pode levar a decisões pouco conscientes, baseadas exclusivamente em fatores imediatos, como remuneração ou status, aumentando a probabilidade de insatisfação profissional no médio e longo prazo.

Autores clássicos da área de carreira contribuem para a compreensão desse processo decisório ao enfatizar o papel das preferências, valores e percepções individuais. Schein (1996) propõe que as decisões de carreira são fortemente influenciadas pelas chamadas âncoras de carreira, que funcionam como critérios internos utilizados pelo indivíduo para avaliar alternativas profissionais. Essas âncoras tendem a se consolidar a partir das experiências vivenciadas, especialmente nos primeiros anos de formação e inserção no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o contexto universitário assume papel relevante ao oferecer experiências que subsidiam a tomada de decisão sobre a carreira. As vivências acadêmicas, práticas e institucionais contribuem para ampliar o repertório informacional do estudante, permitindo decisões mais fundamentadas e alinhadas às suas expectativas profissionais. Assim, a tomada de decisão sobre a carreira profissional deve ser compreendida como um processo reflexivo e progressivo, influenciado pelas experiências formativas e pelas condições contextuais nas quais o indivíduo constrói sua trajetória (DUTRA, 2017).

Estudos recentes têm buscado compreender como as experiências vivenciadas durante a graduação influenciam a construção das trajetórias profissionais dos estudantes de Administração. Oliveira (2021), em pesquisa realizada com estudantes concluintes de uma

universidade pública federal, identificou que experiências práticas, como estágios, projetos e atividades extracurriculares, contribuíram para ampliar o conhecimento sobre o mercado de trabalho e auxiliaram na definição de interesses profissionais. Os participantes reconheceram que as vivências práticas favoreceram reflexões sobre carreira, embora tenham apontado limitações na capacidade do curso de influenciar diretamente suas escolhas profissionais.

Em direção semelhante, Birnfeld e Neves (2023) observaram que os estudantes percebem a graduação em Administração como um elemento relevante para o desenvolvimento de competências profissionais e para a ampliação das oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Os resultados indicaram que a formação acadêmica contribui para o fortalecimento da empregabilidade e para o planejamento da carreira, ainda que fatores individuais e experiências profissionais externas também exerçam influência significativa nas decisões dos estudantes.

Esses estudos sugerem que a influência da graduação sobre as decisões de carreira não ocorre de forma isolada, mas por meio das diversas experiências de aprendizagem proporcionadas ao longo do curso. Assim, atividades como estágios, projetos de extensão, iniciação científica e participação em organizações estudantis podem contribuir para que os estudantes reflitam sobre suas preferências profissionais, desenvolvam competências e construam seus projetos de carreira (OLIVEIRA, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão aprofundada das experiências vivenciadas pelo pesquisador ao longo de sua trajetória acadêmica, considerando os significados atribuídos a essas experiências e sua influência na construção das decisões de carreira. Conforme destacam Cervo e Bervian (2002), pesquisas descritivas buscam retratar fenômenos, situações e experiências de forma detalhada, permitindo uma melhor compreensão da realidade estudada.

Considerando a questão de pesquisa proposta, qual seja como as atividades de formação, durante o curso de Administração, influenciaram nas decisões de carreira profissional de um estudante, adotou-se como estratégia metodológica a narrativa autobiográfica. Essa estratégia deriva da pesquisa narrativa e tem como foco a análise das experiências vividas pelo próprio pesquisador, que assume simultaneamente os papéis de sujeito da pesquisa e de analista do fenômeno investigado.

Segundo Trahar (2009), a pesquisa narrativa permite compreender experiências humanas por meio dos significados construídos pelos indivíduos ao longo de suas trajetórias. Nessa perspectiva, o pesquisador não se limita à descrição de acontecimentos, mas busca interpretar como esses acontecimentos foram vivenciados e quais impactos exerceram sobre sua formação e desenvolvimento. Complementarmente, Marques e Satriano (2017) argumentam que as narrativas autobiográficas favorecem processos de reflexão e resignificação das experiências, permitindo que o narrador reconstrua sua trajetória a partir de uma perspectiva crítica e consciente.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista autobiográfica conduzida pelo professor orientador do discente, autor do presente trabalho, no dia 18 de julho de 2026. Para isso, foi elaborado um roteiro semiestruturado contendo questões relacionadas às experiências acadêmicas vivenciadas durante o curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia, às atividades de aprendizagem consideradas mais relevantes, às experiências extracurriculares realizadas durante a graduação e às influências dessas vivências sobre as decisões relacionadas à carreira profissional (Quadro 1). A entrevista foi gravada, transcrita integralmente e posteriormente organizada em formato textual para análise.

Quadro 1 – Matriz de formulação do roteiro de entrevista semiestruturado

Pergunta do roteiro de entrevista	Como ajuda no cumprimento do objetivo	Referências teóricas para a análise dos dados
- Sobre a escolha do curso, o que o levou a cursar Administração? - Quais foram suas experiências profissionais antes do ingresso no curso de Administração?	Permite identificar a situação inicial da trajetória profissional do estudante, servindo como ponto de comparação para compreender mudanças posteriores.	Super (1990); Dutra, Dutra e Dutra (2017)
- Quais experiências, disciplinas ou atividades desenvolvidas durante o curso você considera mais marcantes para sua formação?	Identifica as principais vivências de formação e aprendizagem que podem ter influenciado decisões de carreira.	UFU (2016); Brasil (2021)
- Em geral, o curso é capaz de oferecer apoio, suporte e ferramentas para a tomada de decisão profissional? Como isso aconteceu?	Permite compreender como a formação acadêmica contribuiu para o conhecimento das possibilidades profissionais existentes.	Brasil (2021); UFU (2016)
- Quais foram suas experiências profissionais após o seu ingresso no curso de Administração? - Você participou de atividades além das disciplinas regulares, como estágios, projetos de extensão, iniciação científica, eventos, empresas juniores ou cursos complementares? Como essas experiências contribuíram para sua formação?	Investiga o papel das atividades formativas extracurriculares na construção das escolhas profissionais.	UFU (2016); Oliveira (2021)
- Houve alguma experiência específica durante a graduação que despertou maior interesse por determinada área profissional? Qual?	Busca identificar eventos ou experiências que influenciaram diretamente a definição de preferências profissionais.	Schein (1996); Oliveira (2021)
- Durante o curso, suas expectativas de carreira mudaram? O que motivou essas mudanças? - Como você descreveria sua visão de futuro profissional atual e como ela difere da visão que tinha quando ingressou no curso?	Permite compreender o processo de transformação das escolhas profissionais ao longo da formação.	Super (1990); Hall (2004)
- Há vivências ou atividades de aprendizagem, experienciadas durante o curso, que pouco contribuíram para as suas tomadas de decisão profissional?	Relaciona as competências desenvolvidas durante o curso com as decisões de carreira adotadas pelo estudante.	Brasil (2021); Dutra, Dutra e Dutra (2017)
- Como o contato com professores, colegas e profissionais convidados influenciou sua percepção sobre carreira e mercado de trabalho?	Investiga a influência das relações interpessoais e da socialização acadêmica nas decisões profissionais.	Trahar (2009); Marques e Satriano (2017)
- O que o levou a buscar essas experiências profissionais, inclusive, fazendo tais movimentos de uma experiência a outra? - Em quais momentos você precisou tomar decisões importantes sobre sua carreira durante a graduação?	Busca compreender os processos de tomada de decisão vivenciados ao longo da formação.	Schein (1996); Dutra, Dutra e Dutra (2017)
- De maneira geral, como as vivências e atividades de aprendizagem do curso influenciaram suas decisões de carreira profissional?	Síntese da questão de pesquisa, permitindo ao entrevistado refletir diretamente sobre a relação entre formação e carreira.	Oliveira (2021); Dutra, Dutra e Dutra (2017)

Fonte: Elaborado pelo autor.

A utilização da entrevista autobiográfica justifica-se pela necessidade de promover um processo estruturado de autorreflexão, permitindo que o pesquisador revise acontecimentos relevantes de sua trajetória acadêmica e identifique possíveis relações entre as experiências vividas e suas escolhas profissionais. Dessa forma, a entrevista constituiu não apenas um instrumento de coleta de dados, mas também um mecanismo de reconstrução e interpretação da própria trajetória de formação.

A transcrição integral da entrevista foi realizada com o auxílio da plataforma Transkriptor (2026), ferramenta de reconhecimento automático de fala utilizada para converter o conteúdo do áudio em texto. Após a transcrição, o material foi revisado pelo pesquisador para verificar sua fidelidade em relação ao relato original e corrigir eventuais inconsistências decorrentes do processo automatizado. Em seguida, a narrativa transcrita constituiu o corpus de análise desta pesquisa. A análise do conteúdo foi conduzida com base em categorias analíticas previamente definidas a partir do objetivo do estudo e das questões que compuseram o roteiro de entrevista narrativa. As categorias estabelecidas foram: (i) motivações para cursar Administração; (ii) vivências de aprendizagem durante o curso; (iii) experiências profissionais no decorrer do curso; (iv) visão sobre a carreira e as mudanças profissionais durante o curso; e (v) como as vivências no curso tomaram parte nas mudanças e decisões profissionais.

Como apoio ao tratamento dos dados, utilizou-se o aplicativo de inteligência artificial ChatGPT (2026). A ferramenta foi empregada para realizar a leitura da transcrição da entrevista e auxiliar na organização dos trechos da narrativa conforme as categorias analíticas previamente estabelecidas, facilitando a identificação das respostas relacionadas a cada eixo temático. Posteriormente, a análise interpretativa foi conduzida pelo próprio pesquisador, que examinou o conteúdo de cada categoria à luz do referencial teórico adotado, identificando convergências entre a narrativa autobiográfica e os conceitos discutidos na literatura. O ChatGPT (2026) também foi utilizado como ferramenta de apoio na redação de parte dos textos analíticos, cabendo ao pesquisador a revisão crítica, a validação das interpretações produzidas e a elaboração da versão final do trabalho. Dessa forma, as seções 4.1 a 4.5 foram construídas a partir da interpretação do conteúdo de cada categoria analítica, buscando compreender como as experiências narradas se relacionaram com a construção da trajetória profissional e responderam ao objetivo desta pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA NARRATIVA

A partir da entrevista autobiográfica realizada com o próprio pesquisador, buscou-se compreender como as vivências e atividades de formação experienciadas durante o curso de Administração influenciaram as decisões relacionadas a carreira profissional. A análise dos dados foi organizada em categorias temáticas construídas a partir do objetivo da pesquisa e das questões que compuseram o roteiro de entrevista, permitindo identificar os principais acontecimentos, experiências e reflexões que marcaram a minha trajetória acadêmica e profissional.

As categorias analisadas contemplam as motivações para a escolha do curso de Administração, as experiências profissionais vivenciadas ao longo da graduação, as principais vivências de aprendizagem proporcionadas pelo curso, as mudanças na percepção sobre a carreira profissional e, por fim, a influência dessas experiências nas decisões relacionadas à trajetória profissional. A apresentação dos resultados é realizada de forma narrativa e reflexiva, articulando os relatos obtidos na entrevista com o referencial teórico desenvolvido neste estudo, de modo a compreender como a formação acadêmica contribuiu para a minha construção da identidade profissional e para a redefinição dos projetos de carreira.

4.1. Motivações para cursar Administração

Ao refletir sobre as motivações que me levaram à escolha do curso de Administração, percebo que essa decisão foi influenciada, principalmente, pelo desejo de construir uma trajetória profissional diferente daquela seguida por meu pai. Enquanto muitos colegas de escola manifestavam interesse em seguir a profissão da família, eu já tinha clareza de que não desejava atuar na Odontologia. Paralelamente, despertava em mim o interesse pela

possibilidade de empreender e construir meu próprio negócio. Naquele momento, eu acreditava que a graduação em Administração me proporcionaria os conhecimentos necessários para alcançar esse objetivo, oferecendo uma base que me permitisse administrar uma empresa e trabalhar de forma autônoma. Como relatei durante a entrevista, *"minha ideia era entrar na faculdade de Administração, ter uma base para poder empreender e pensar em algum negócio para conseguir ter minha própria empresa e trabalhar para mim mesmo"*.

Outro fator que contribuiu para essa escolha foi minha afinidade com disciplinas da educação básica, especialmente matemática e conteúdo das Ciências Humanas, como História, Geografia e Geopolítica. Essa combinação de interesses fazia com que eu enxergasse a Administração como um curso capaz de reunir conhecimentos relacionados tanto à análise quantitativa quanto à compreensão dos contextos econômicos e sociais. Embora também tenha considerado a possibilidade de cursar Economia, optei pela Administração por entender que sua formação era mais abrangente e oferecia um número maior de possibilidades de atuação profissional.

Ao revisitar minhas expectativas antes do ingresso na graduação, percebo que meu entendimento sobre empreendedorismo ainda era bastante superficial. Eu tinha o desejo de possuir uma empresa e conquistar independência profissional e financeira, porém não compreendia claramente o funcionamento do mercado de trabalho nem as diferentes possibilidades de carreira existentes na área da Administração. Conforme expressei na entrevista, *"eu cheguei na faculdade muito cru, sem saber direito o que era o mercado de trabalho, sem saber direito exatamente uma carreira dentro da Administração. Eu sabia que queria ter uma empresa, trabalhar para mim mesmo e ganhar dinheiro"*. Da mesma forma, embora imaginasse que gostaria de atuar com a prestação de serviços, eu ainda não possuía uma definição sobre qual segmento ou atividade pretendia desenvolver futuramente.

Antes de ingressar na universidade, minhas experiências profissionais eram limitadas. Durante o período entre a aprovação no vestibular e o início das aulas, que foi prolongado em razão da pandemia, tive a oportunidade de colaborar na clínica odontológica de meu pai. Nessa experiência, desempenhei atividades relacionadas à gestão das redes sociais e à organização financeira da clínica, o que representou meu primeiro contato com algumas práticas administrativas. Entretanto, tratava-se de uma vivência pontual, insuficiente para que eu compreendesse a amplitude da atuação do administrador ou definisse, de forma mais consistente, meus interesses profissionais. Assim, iniciei o curso de Administração motivado principalmente pelo desejo de empreender, mas com conhecimentos ainda restritos sobre as diferentes possibilidades de carreira que a formação poderia proporcionar.

4.2. Vivências de aprendizagem durante o curso

Ao revisitar minha trajetória durante o curso de Administração, percebo que grande parte das aprendizagens mais significativas esteve relacionada às oportunidades de aproximação entre a universidade e as organizações. Diferentemente da expectativa que eu possuía antes de ingressar na graduação, imaginei que a maior parte do aprendizado ocorreria exclusivamente em sala de aula. No entanto, ao longo do curso, constatei que diversas atividades proporcionaram contato direto com profissionais do mercado e com empresas, permitindo compreender de forma mais concreta como os conhecimentos discutidos nas disciplinas são aplicados no contexto organizacional.

Entre as experiências que considero mais relevantes estão os projetos desenvolvidos em disciplinas, nos quais os estudantes eram desafiados a analisar empresas reais, identificar problemas e propor soluções para diferentes áreas da Administração. Essas atividades ocorreram em diversos momentos da graduação e envolveram áreas como empreendedorismo, gestão de pessoas e finanças. Mesmo nos primeiros períodos, quando o domínio dos conteúdos ainda era limitado, esses projetos despertaram uma percepção mais prática da profissão, ao

permitir que os conceitos discutidos em sala fossem utilizados para compreender situações organizacionais concretas. Ao recordar uma dessas experiências, mencionei que "essa experiência de entrar em uma empresa e tentar achar um processo de melhoria foi muito proveitosa".

Outra vivência marcante foi o contato frequente com profissionais convidados para palestras e eventos promovidos pela universidade. Ao longo da graduação, tive a oportunidade de conhecer profissionais de diferentes áreas e organizações, que compartilharam suas trajetórias, desafios e experiências de carreira. Essas oportunidades ampliaram minha compreensão sobre o mercado de trabalho e possibilitaram visualizar diferentes caminhos profissionais dentro da Administração. Mais do que conhecer empresas ou funções específicas, essas palestras permitiram compreender os percursos construídos pelos profissionais ao longo de suas carreiras. Como relatei na entrevista, o aspecto que mais me marcou foi perceber "o passo a passo da carreira profissional para nós que estamos começando" tornando possível imaginar minha própria trajetória profissional a partir das experiências apresentadas pelos palestrantes.

Entre essas experiências, recorro de forma especial uma palestra ministrada por um executivo da Coca-Cola, cuja trajetória profissional despertou minha atenção. Ao apresentar sua evolução desde o estágio até cargos de elevada responsabilidade dentro da organização, o palestrante demonstrou que o crescimento profissional é resultado de um processo contínuo de desenvolvimento e dedicação. Essa experiência contribuiu para que eu passasse a visualizar a carreira corporativa como uma possibilidade concreta para meu futuro, permitindo que eu me identificasse com uma trajetória que anteriormente não fazia parte dos meus planos.

As disciplinas também desempenharam papel importante no desenvolvimento das minhas competências e interesses profissionais. Ao longo do curso, percebi maior identificação com conteúdos relacionados às áreas quantitativas, especialmente contabilidade, finanças corporativas e métodos quantitativos. A facilidade que já possuía com raciocínio lógico e matemática foi fortalecida pelo aprofundamento desses conteúdos durante a graduação, despertando um interesse crescente pela área financeira. Posteriormente, essa afinidade foi confirmada durante minha experiência profissional, quando passei a utilizar diversos conceitos aprendidos na universidade em atividades desenvolvidas no estágio.

Outro aspecto que considero relevante foi a diversidade de oportunidades oferecidas pelo curso para que os estudantes conhecessem diferentes áreas da Administração. Além das disciplinas obrigatórias, a universidade disponibilizava atividades como empresa júnior, projetos de extensão, palestras e grupos voltados para áreas específicas de interesse. Embora cada estudante pudesse construir um percurso distinto ao longo da graduação, percebo que essas oportunidades permitiam experimentar diferentes possibilidades de atuação antes mesmo da conclusão do curso, favorecendo um processo contínuo de descoberta de interesses e aptidões profissionais.

4.3. Experiências profissionais no decorrer do curso

Ao longo da graduação em Administração, tive a oportunidade de vivenciar diferentes experiências profissionais que contribuíram para ampliar minha compreensão sobre o funcionamento das organizações e sobre as possibilidades de atuação do administrador. Em retrospectiva, percebo que essas experiências ocorreram de forma gradual, acompanhando meu amadurecimento acadêmico e profissional, permitindo que eu conhecesse diferentes contextos organizacionais e áreas de atuação.

Meu primeiro contato com empresas ocorreu ainda nos primeiros períodos do curso, por meio de projetos desenvolvidos em disciplinas e atividades de extensão. Nessas oportunidades, os grupos de estudantes realizavam diagnósticos organizacionais e propunham melhorias para empresas da comunidade, simulando atividades de consultoria. Embora eu ainda estivesse no

início da graduação e possuísse poucos conhecimentos técnicos, essas experiências representaram meu primeiro contato com problemas reais enfrentados pelas organizações. Recordo que esse momento foi importante por me permitir compreender, pela primeira vez, como os conhecimentos adquiridos na universidade poderiam ser utilizados para propor soluções e gerar valor para empresas.

Posteriormente, ingressei na empresa júnior do curso de Administração, a APOIO, onde iniciei minhas atividades como trainee. Durante esse período participei da elaboração de cases relacionados às áreas de finanças, gestão de pessoas e marketing, além de colaborar na prospecção de clientes e em projetos de consultoria. Apesar do curto período de permanência, considero que essa experiência foi relevante por demonstrar, na prática, a aplicação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo da graduação. Conforme relatei durante a entrevista, *"o que mais me fez achar legal isso foi o fato de a gente ter, no curso de Administração, uma base que consegue realmente ajudar uma empresa por meio de um projeto de consultoria"*. Ainda assim, percebi que meu interesse estava voltado para uma vivência mais próxima da rotina empresarial, o que motivou minha busca por uma oportunidade de estágio.

Minha primeira experiência de estágio ocorreu na empresa Pirâmide Administração e Assessoria, atuando na área comercial. Embora eu não realizasse diretamente atividades de venda, era responsável por prestar suporte aos vendedores, elaborar relatórios e realizar análises que auxiliavam a operação comercial da empresa. Por se tratar de uma organização de menor porte, tive contato com diferentes processos e assumi responsabilidades que contribuíram significativamente para meu desenvolvimento profissional. Essa experiência proporcionou uma compreensão mais concreta sobre a rotina de trabalho em uma organização e sobre a importância da responsabilidade e do comprometimento nas atividades desempenhadas.

Após aproximadamente um ano nessa empresa, percebi que minhas atividades já se encontravam bastante consolidadas e que havia poucas possibilidades de crescimento profissional naquele contexto. Além disso, despertava em mim o interesse por conhecer a realidade de uma organização de grande porte e por atuar em uma área com a qual eu possuía maior afinidade. Esses fatores motivaram minha transição para um novo estágio, desta vez na Algar, onde passei a atuar na área de Planejamento Financeiro.

A experiência na Algar representou uma mudança significativa em minha trajetória profissional. Inserido em uma empresa de grande porte, passei a vivenciar uma estrutura organizacional mais complexa, com processos bem definidos, maior especialização das atividades e diferentes níveis de tomada de decisão. Minhas atribuições envolveram análises de rentabilidade de vendas, avaliação de investimentos, elaboração de indicadores e acompanhamento do desempenho financeiro da empresa. Além disso, tive a oportunidade de atuar em diferentes frentes da área financeira, como gestão de custos operacionais e análise de desempenho financeiro, utilizando diariamente conceitos aprendidos durante a graduação, principalmente em relação à conceitos financeiros.

Ao refletir sobre essa trajetória, percebo que cada experiência profissional contribuiu de maneira distinta para minha formação. Enquanto os projetos desenvolvidos durante a graduação e a empresa júnior proporcionaram um primeiro contato com organizações e com atividades de consultoria, os estágios permitiram compreender a rotina empresarial, assumir responsabilidades e conhecer diferentes áreas da Administração. Esse percurso possibilitou não apenas o desenvolvimento de competências técnicas e profissionais, mas também uma visão mais ampla das oportunidades existentes no mercado de trabalho e das diferentes possibilidades de construção de uma carreira na área de Administração.

4.4. Visão sobre a carreira e as mudanças profissionais durante o curso

Ao ingressar no curso de Administração, minha expectativa profissional estava direcionada ao empreendedorismo. Eu acreditava que a principal finalidade da graduação seria

fornecer conhecimentos para administrar um negócio próprio, pois associava a realização profissional à construção de uma empresa e ao trabalho autônomo. Além disso, minha compreensão sobre a atuação do administrador ainda era limitada, restringindo-se à ideia de que a área administrativa exercia apenas uma função de apoio às operações das organizações.

Ao longo da graduação, essa percepção foi sendo transformada. O contato com diferentes áreas da Administração permitiu compreender que o administrador atua de forma estratégica na gestão das organizações e que sua atuação envolve processos de planejamento, tomada de decisão e coordenação de recursos. Como relatei na entrevista, *"eu tinha uma visão de que a área administrativa era mais um suporte para a área operacional. Ao longo das disciplinas fui entendendo que a administração é parte fundamental da empresa; ela é a empresa"*.

Essa mudança também ampliou minha percepção sobre as possibilidades de carreira. Se antes eu enxergava praticamente um único caminho profissional, passei a compreender que a formação em Administração permite diferentes formas de atuação, tanto no setor privado quanto no setor público, na consultoria ou no empreendedorismo. Dessa forma, deixei de compreender minha carreira como um projeto previamente definido e passei a enxergá-la como um percurso que poderia ser construído a partir das experiências vivenciadas durante a graduação.

Outro aspecto que se modificou foi meu entendimento sobre sucesso profissional. Inicialmente, eu associava esse conceito à condição de empresário. Com o decorrer do curso, passei a reconhecer que uma carreira corporativa também poderia proporcionar desenvolvimento profissional, estabilidade financeira e realização pessoal. Como mencionei durante a entrevista, *"eu achava que o status de empresário era muito bacana. Isso foi mudando ao passar do tempo; entendi que ser um grande funcionário também é muito valioso e pode trazer estabilidade financeira"*.

Paralelamente, a afinidade desenvolvida com conteúdos relacionados à área financeira, posteriormente reforçada pelas experiências profissionais, fez com que eu passasse a direcionar meus interesses para esse campo de atuação. Atualmente, minha expectativa está voltada para a construção de uma carreira corporativa na área financeira, embora eu reconheça que a formação em Administração continua oferecendo outras possibilidades profissionais. Como destaquei na entrevista, *"não descarto nenhuma dessas possibilidades, mas nesse momento o que eu quero é fazer uma carreira corporativa"*.

Ao refletir sobre minha trajetória, percebo que a principal mudança ocorrida durante a graduação foi a ampliação da forma como compreendo a carreira profissional. Mais do que alterar um objetivo específico, o curso contribuiu para que eu desenvolvesse uma visão mais abrangente sobre as possibilidades de atuação do administrador e sobre meu próprio futuro profissional.

4.5. Como as vivências no curso tomaram parte nas mudanças e decisões profissionais

Ao analisar minha trajetória acadêmica, percebo que as mudanças nas minhas decisões profissionais ocorreram de maneira gradual, acompanhando o conjunto de experiências vivenciadas durante a graduação. Em vez de resultar de um único acontecimento, minhas escolhas foram sendo construídas à medida que novos conhecimentos, responsabilidades e oportunidades ampliavam minha compreensão sobre a profissão.

Durante esse processo, as vivências proporcionadas pelo curso desempenharam diferentes funções. Os projetos acadêmicos permitiram aproximar os conteúdos estudados da realidade das organizações; a empresa júnior apresentou uma primeira experiência de aplicação prática dos conhecimentos; e os estágios possibilitaram conhecer ambientes organizacionais distintos e identificar áreas com as quais eu possuía maior afinidade. Em conjunto, essas

experiências forneceram elementos concretos para avaliar minhas preferências profissionais de forma mais consciente.

Além das experiências práticas, o contato com professores, colegas e profissionais convidados também contribuiu para esse processo de reflexão. Ao conhecer diferentes trajetórias profissionais, passei a compreender que a carreira pode ser construída de diversas maneiras e que as escolhas realizadas durante a graduação não precisam ser definitivas. Essa percepção tornou minhas decisões menos baseadas em expectativas idealizadas e mais fundamentadas nas experiências acumuladas ao longo do curso.

Esse processo de amadurecimento pode ser observado na comparação entre minhas expectativas ao ingressar na universidade e minha visão ao final da graduação. Como relatei na entrevista, *"eu tive duas visões completamente diferentes: uma quando eu entrei e outra agora que estou finalizando o curso"*. Essa transformação demonstra que as decisões profissionais foram sendo reformuladas à medida que minha compreensão sobre a Administração e sobre minhas próprias competências se ampliava.

Ao final da graduação, percebo que minhas escolhas profissionais passaram a refletir não apenas interesses anteriores ao ingresso no curso, mas também o aprendizado construído durante minha formação. As vivências acadêmicas e profissionais permitiram reconhecer novas possibilidades de atuação, fortalecer o autoconhecimento e fundamentar minhas decisões em experiências concretas, tornando meu projeto de carreira mais consistente e alinhado às competências desenvolvidas ao longo do curso.

4.6. Discussão dos resultados

A análise da narrativa autobiográfica permitiu compreender que as decisões relacionadas à minha carreira profissional foram construídas de maneira gradual, a partir da interação entre experiências acadêmicas, vivências profissionais e processos contínuos de reflexão ao longo da graduação. Diferentemente da ideia de uma escolha profissional definida antes do ingresso no ensino superior, os resultados evidenciam que a formação universitária atuou como um processo de ampliação de perspectivas, no qual conhecimentos, experiências e contatos profissionais contribuíram para a reformulação das minhas expectativas de carreira.

Esse resultado converge com a compreensão de Dutra, Dutra e Dutra (2017), para quem a carreira constitui um processo dinâmico de construção, resultado da interação entre características individuais e oportunidades proporcionadas pelo contexto. Durante a entrevista, ficou evidente que minhas decisões profissionais não decorreram apenas de interesses pessoais desenvolvidos anteriormente à graduação, mas foram constantemente influenciadas pelas experiências proporcionadas pelo curso, pelas organizações com as quais tive contato e pelas diferentes possibilidades profissionais que fui conhecendo ao longo da formação.

Ao ingressar no curso de Administração, minha expectativa estava fortemente direcionada ao empreendedorismo. Entretanto, a narrativa demonstra que essa expectativa inicial foi sendo ressignificada à medida que novas experiências passaram a integrar meu percurso formativo. Esse movimento confirma a perspectiva apresentada por Super (1990), segundo a qual a construção da carreira está relacionada ao desenvolvimento do autoconceito, que sofre transformações ao longo da vida em função das experiências vividas. No meu caso, a graduação não apenas ampliou meu conhecimento sobre o mercado de trabalho, mas também possibilitou uma melhor compreensão das minhas próprias competências, interesses e preferências profissionais.

Outro aspecto evidenciado refere-se ao papel das atividades de formação previstas tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais quanto no Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFU. As disciplinas, projetos de extensão, empresa júnior, palestras e estágios constituíram espaços complementares de aprendizagem, aproximando a formação acadêmica das demandas concretas das organizações. Esses resultados corroboram o que estabelecem as Diretrizes

Curriculares Nacionais (Brasil, 2021), ao defenderem que a formação do administrador deve articular teoria e prática por meio de experiências que favoreçam o desenvolvimento de competências e a compreensão da realidade organizacional. De maneira semelhante, o Projeto Pedagógico do Curso da UFU (UFU, 2016) compreende essas atividades como elementos essenciais para o desenvolvimento profissional e para a construção da identidade do egresso.

A análise também demonstra que diferentes vivências exerceram influências distintas sobre minhas decisões profissionais. Enquanto os projetos desenvolvidos nas disciplinas permitiram compreender a aplicação prática dos conhecimentos administrativos e conhecer diferentes áreas da Administração, a empresa júnior proporcionou uma primeira aproximação com atividades de consultoria. Já os estágios permitiram experimentar contextos organizacionais reais, assumir responsabilidades e avaliar, na prática, minhas afinidades profissionais. Essa complementaridade evidencia que não foi uma experiência isolada que direcionou minhas escolhas, mas o conjunto das oportunidades vivenciadas durante a graduação.

Esse resultado aproxima-se das conclusões apresentadas por Oliveira (2021), que identificou que as vivências acadêmicas e profissionais experimentadas durante o curso de Administração contribuem para ampliar a compreensão dos estudantes sobre o mercado de trabalho e favorecer reflexões relacionadas ao desenvolvimento da carreira. Da mesma forma, Birnfeld e Neves (2023) observaram que a formação universitária fortalece a empregabilidade ao permitir que os estudantes desenvolvam competências e conheçam diferentes possibilidades de atuação profissional, ainda que outros fatores externos também exerçam influência sobre suas escolhas.

A narrativa também evidencia a importância do contato com profissionais externos à universidade. As palestras, os relatos de carreira apresentados por executivos e o convívio com professores contribuíram para transformar referências abstratas em trajetórias profissionais concretas e alcançáveis. Nesse aspecto, percebe-se que essas experiências exerceram influência não apenas pela transmissão de conhecimentos técnicos, mas principalmente por ampliarem minha percepção sobre diferentes possibilidades de desenvolvimento profissional. Esse processo está alinhado à concepção de Hall (2002), que compreende a carreira contemporânea como um percurso flexível, construído continuamente pelo próprio indivíduo diante das oportunidades e mudanças do contexto.

Outro resultado relevante refere-se ao desenvolvimento do autoconhecimento. Ao longo da graduação, a identificação com disciplinas relacionadas à contabilidade, finanças e métodos quantitativos, posteriormente confirmada nas experiências de estágio, contribuiu para direcionar minhas escolhas profissionais para a área financeira. Sob a perspectiva de Schein (1996), essa trajetória demonstra a consolidação progressiva de preferências profissionais a partir das experiências vividas, processo que fortalece os critérios utilizados pelo indivíduo para avaliar oportunidades e tomar decisões de carreira.

De maneira geral, os resultados obtidos respondem ao objetivo desta pesquisa ao demonstrar que as vivências e atividades de formação experienciadas durante o curso de Administração exerceram influência significativa sobre minhas decisões relacionadas à carreira profissional. Essa influência não ocorreu de forma direta ou imediata, mas por meio de um processo contínuo de aprendizagem, experimentação, autorreflexão e reconstrução das expectativas profissionais. As experiências proporcionadas pela graduação ampliaram minha compreensão sobre a profissão, favoreceram o reconhecimento das minhas competências e interesses e possibilitaram decisões mais conscientes em relação ao futuro profissional.

Por fim, a narrativa evidencia que a formação universitária ultrapassa a função de transmissão de conhecimentos técnicos. No meu percurso, ela constituiu um espaço de desenvolvimento pessoal, construção da identidade profissional e ampliação das possibilidades de carreira. Dessa forma, compreendo que as decisões profissionais tomadas ao longo da

graduação foram resultado da interação entre minhas características individuais e o conjunto de experiências proporcionadas pelo curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia, confirmando a relevância das vivências formativas para a construção da trajetória profissional do estudante.

Cabe destacar que a trajetória analisada nesta pesquisa não contempla todas as possibilidades formativas previstas pelas DCNs do Curso de Administração (Brasil, 2021). Embora minha formação tenha sido fortemente marcada pela participação em projetos acadêmicos, empresa júnior e estágios, outras experiências recomendadas pelas DCNs, como a iniciação científica, monitorias, projetos de pesquisa e competições acadêmicas, não fizeram parte da minha trajetória. Essa ausência não decorreu da inexistência dessas oportunidades, mas de escolhas pessoais relacionadas aos meus interesses profissionais, que sempre estiveram mais voltados para a atuação no mercado corporativo do que para a carreira acadêmica. As próprias DCNs reconhecem que a formação do administrador pode ocorrer por meio de diferentes atividades de ensino, pesquisa, extensão e práticas profissionais, estimulando que cada estudante construa um percurso capaz de desenvolver as competências previstas para o perfil do egresso, sem exigir que todas as experiências sejam vivenciadas por todos os discentes.

Além dos aspectos identificados diretamente durante a entrevista, o processo de análise dos dados também possibilitou o surgimento de novas reflexões acerca da minha trajetória acadêmica e profissional. Ao revisitar as experiências vivenciadas e confrontá-las com o referencial teórico e com as DCNs do Curso de Administração, percebi influências que não haviam sido plenamente reconhecidas no momento da entrevista. Ficou evidente, por exemplo, que algumas atividades inicialmente consideradas apenas como experiências isoladas contribuíram, de forma articulada, para o desenvolvimento de competências e para a redefinição dos meus objetivos profissionais. Dessa forma, a etapa de análise não se restringiu à interpretação dos relatos produzidos, mas também favoreceu a construção de novos entendimentos sobre como as vivências ao longo da graduação influenciaram meu processo de tomada de decisão de carreira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como as vivências e atividades de formação experienciadas durante o curso de Administração influenciaram as decisões relacionadas à carreira profissional do estudante. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando a narrativa autobiográfica como estratégia de investigação e a análise de conteúdo para interpretar as experiências relatadas ao longo da trajetória acadêmica.

A análise realizada permitiu responder à questão de pesquisa ao evidenciar que as decisões relacionadas à minha carreira profissional foram construídas de maneira gradual, acompanhando as diferentes experiências vivenciadas durante a graduação. Mais do que resultar de uma decisão previamente estabelecida, a trajetória profissional foi sendo redefinida a partir da interação entre os conhecimentos desenvolvidos no curso, as experiências de aprendizagem, as vivências profissionais e os processos de reflexão decorrentes dessas experiências. Nesse sentido, a formação universitária exerceu influência não apenas pelo conteúdo das disciplinas, mas também pelas oportunidades proporcionadas para experimentar diferentes contextos de atuação, conhecer profissionais, desenvolver competências e ampliar a compreensão sobre as possibilidades de carreira na Administração.

Os resultados também demonstram que a diversidade de experiências prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelo Projeto Pedagógico do Curso representa um importante elemento da formação do administrador. Embora nem todas as oportunidades disponíveis tenham sido vivenciadas ao longo da graduação, aquelas que fizeram parte da minha trajetória contribuíram para ampliar o autoconhecimento, consolidar interesses profissionais e tornar o processo de tomada de decisão mais consciente. Assim, compreendo que a influência da

graduação ocorreu de forma integrada, a partir do conjunto de experiências acumuladas ao longo do curso, e não em decorrência de um único evento ou atividade específica.

Além de responder ao objetivo proposto, a realização deste trabalho proporcionou um exercício de reflexão sobre minha própria trajetória acadêmica e profissional. O processo de revisitar experiências, organizar a narrativa e relacioná-la ao referencial teórico possibilitou compreender aspectos que, até então, não eram percebidos de maneira consciente. Dessa forma, a pesquisa não apenas contribuiu para a produção deste estudo, mas também favoreceu uma compreensão mais ampla sobre o processo de construção da minha carreira e sobre o papel desempenhado pela formação universitária nesse percurso.

Como toda pesquisa, este estudo apresenta limitações. Por tratar-se de uma narrativa autobiográfica construída a partir da experiência de um único estudante, seus resultados não podem ser generalizados para todos os cursos ou estudantes de Administração. As interpretações apresentadas refletem um contexto específico, marcado pelas oportunidades vivenciadas, pelas escolhas individuais e pelas características do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia. Entretanto, essa limitação é inerente à natureza da pesquisa e não reduz sua relevância, uma vez que seu propósito consistiu em compreender, de forma aprofundada, um percurso particular de formação e desenvolvimento profissional.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras ampliem essa discussão por meio da realização de estudos com outros estudantes ou egressos do curso de Administração, possibilitando a comparação entre diferentes trajetórias e experiências formativas. Também podem ser desenvolvidas investigações envolvendo instituições distintas ou abordagens metodológicas complementares, contribuindo para compreender como diferentes contextos acadêmicos influenciam a construção das decisões de carreira. Espera-se que este trabalho possa contribuir para o fortalecimento das discussões sobre a importância das vivências formativas na graduação e para a valorização da universidade como um espaço de desenvolvimento profissional, pessoal e de construção de projetos de carreira.

REFERÊNCIAS

- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; BIRNFELD, Cristina; NEVES, Luiz Fernando Costa. **A influência do curso de Administração na carreira profissional dos alunos de uma instituição de ensino superior do Vale do Paranhana – RS. Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional**, 2023.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 out. 2021. Seção 1, p. 47.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana A.; DUTRA, Gabriela A. **Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros**. São Paulo: Atlas, 2017.
- GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- HALL, Douglas T. **Careers in and out of organizations**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002.
- MAGALHÃES, Mauro de Oliveira; BENDASSOLLI, Pedro F. **Desenvolvimento de carreiras nas organizações**. In: BORGES, Livia de Oliveira; MOURÃO, Luciana (orgs.). *O trabalho e as organizações*. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 445–459.

MARQUES, Janaína; SATRIANO, Leonardo. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 23, n. 51, p. 369-386, 2017.

OLIVEIRA, Pedro Henrique Fernandes Santiago de. **A contribuição das vivências experimentadas pelos estudantes no curso de administração para o desenvolvimento de suas carreiras profissionais**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.

SCHEIN, Edgar H. **Career anchors revisited: implications for career development in the 21st century**. *Academy of Management Executive*, v. 10, n. 4, p. 80–88, 1996.

SUPER, Donald E. **A life-span, life-space approach to career development**. In: BROWN, Duane; BROOKS, Linda (orgs.). *Career choice and development*. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1990.

TRAHAR, Sheila. Beyond the story itself: narrative inquiry and autoethnography in intercultural research in higher education. **Forum: Qualitative Social Research**, v. 10, n. 1, 2009.

TRANSKRIPTOR. Transkriptor: AI transcription and meeting assistant. Disponível em: <https://transkriptor.com/app/signin/?from-onboarding=true>. Acesso em: 15 jun. 2026.

OPENAI. *ChatGPT* (modelo GPT-5.5). Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 20 jun. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016.